

LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LIMA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuaes, por linha de tipo comuna, 20 réis; annuaes permanentes, ajuste particular. Annuaes-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

EXPEDIENTE

Prevenimos a todos os nossos estimaveis assignantes de que brevemente lhes serão apresentados os recibos de suas assignaturas, pedindo-lhes encarecidamente os satisficam de prompto para evitar mais despezas, que são onerosas se tornam com a nova taxa imposta a estas empresas.

Desde já muito agradece
A REDACÇÃO.

LOULÉ

Estamos a 20 dias apenas da eleição e não é necessario grande perspicacia para descobrir que da urna não sairá no dia 11 de fevereiro uma transformação ou sequer pequena modificação na politica do paiz.

São já conhecidas quasi todas as candidaturas e sabe-se que as forças, com que se empenham na lucta os diversos partidos e facções, que de ha muito se degladiam na arena politica, conduzirão a um resultado em nada differente do estado anterior á dissolução.

Progressistas, regeneradores e republicanos terão proximo na futura camara representacão equal á que tinham na camara dissolvida; as varias patrulhas e syndicatos que infestam e perturbam uma marcha regular dos negocios publicos, continuarão como d'antes a exercer no parlamento a sua pernicioso influencia; e a situação do paiz tão sómente se achará aggravada: financeiramente pelos gastos desnecessarios d'uma eleição geral; moralmente pela pratica da corrupção e de todos os vicios arreigados aos nossos processos electoraes, constituindo exemplo desgraçado aos indifferentes e a todos os que vêm entrando na vida publica.

A regeneração virá ainda a cair a pedaços; agora talvez mais dividida e retalhada; e o governo encontrar-se-ha como na sessão passada, tendo de viver, constitucionalmente, á mercê do patriotismo e generosidade dos adversarios, porque os retalhos e as patrulhas amigas lhe serão uma ameaça e um perigo permanente.

Nem pelo menos a renovação do parlamento conseguirá uma simples reorganização e concentração partidaria!

E a dissolução apparecerá então tal

qual foi imaginada e posta em pratica: um capricho de camarilha para satisficção unica de vaidades pessoas.

Tudo como d'antes, excepto as condições vitaes da nação peioradas, e a convicção em todos os espiritos de que uma *oligarchia* domina soberana toda a politica portugueza, sobrepondo-se á lei fundamental da constituição, e prompta a esquecer os sagrados interesses da patria em proveito e honra propria.

O novo parlamento terá de ser docil e sujeitar-se, sem reflexões, á vontade suprema do governo, se quizer viver.

Na sessão passada ainda os praxistas e os legalistas alimentavam a idéa de que o governo vivia na dependencia do parlamento; na proxima futura sessão é de crer que todos se achem convictos de que acima da vida constitucional existe para os actuaes governantes uma outra vida, para elles mais propicia e desafogada—a vida da dictadura e do despotismo.

A variedade deleita, e é d'esperar que, se o novo parlamento se não mostrar complacente e amigo do governo, como tudo leva a crer, não seja a dissolução o processo a empregar—o adiamento a longo praso ou indefinido e a dictadura consecutiva são meios mais simples e de mais proficuos e agradaveis resultados.

O que em todo o caso é para uma certa estranheza, é que o governo ou quem tudo manda, não queira levar ao futuro parlamento uma maioria homogenea e esmagadora.

Sim, porque quem tem força para desprezar as leis constitucionaes e empregar á vontade todos os processos de corrupção e de violencias, podia muito bem, não se deter a meio caminho e ir logo até ao fim.

Final não são muitos os circulos renitentes; o exercito chegava bem para os convencer a votar em pessoas *gratas*! E, d'este modo, era talvez mais bonito: o governo atravessaria uma sessão, liberrimamente, sem carencia da liberalidade dos adversarios para a sua existencia constitucional, sem que a *maldicencia* se lembrasse de o denunciar na premeditação d'algum golpe parlamentar.

Mas não apraz este meio á *camarilha*; gosta provavelmente mais do outro; e como em gostos não deve haver disputas, fiquemos tranquillamente aguardando os acontecimentos, que não deixarão por certo de confirmar o que deixamos exposto.

Não obstante a rainha a unica, que d'entre nós, tinha conservado o sorriso, com a sua serenidade de *grande dame*, respondeu que era demasiado cedo e que primeiro tinhamos de merendar burgueza como excellentes pessoas em passeio de recreio.

A um signal da sua mão, as duas gondolas que nos seguiam, levando o resto da pequenina corte, juntaram-se, uma ao lado direito, outra ao esquerdo da gondola real; e sua magestade, abrindo um cesto onde esta merenda se encerrava, começou a distribuir a cada um a sua parte, divertindo-se em nos tratar como creanças.

Chegou depois a vez aos gondoleiros que ella propria serviu, com as suas lindas mãos quasi diaphanas. Eram paesinhos, bolos, excellentes fructos de Italia, uvas e pecegos, tudo doirado do sol.

Recordo aqui um incidente, infimo, mas que seria bastante para dar, sobre o character da rainha uma indicação exacta. Tinha collocado sobre os joelhos por cima do seu vestido branco uma pequenina romeira com muitos cabeções sobrepostos e d'uma fazenda cinzenta, quasi branca. Um pecego muito maduro cabiu-lhe em cima esmagando-se levemente: «Oh! exclamou quasi séria, vejamos a

Aos nossos collegas

A todos os nossos presados collegas que por occasião do anniversario do nosso jornal nos dirigiram as suas felicitações acompanhadas de palavras reveladoras de grande sympathia, agradecemos muito penhorados.

Estas demonstrações servem para mais estreitarem as nossas relações e ao mesmo tempo são um incentivo para proseguirmos no nosso caminho, pugnando sempre pelo bem estar da nação principalmente hoje que ella se acha em tanto abatimento.

O nosso modesto jornal collaborará tambem, até onde permittirem as nossas fracas forças, na grande missão que está destinada á imprensa e procurará corresponder á boa accitação que o publico lhe tem feito, esforçando-se por continuar a merecer as sympathias d'este e dos nossos collegas.

O sr. Antonio Cabreira pede-nos a publicação do seguinte annuncio até ao dia 11 de fevereiro:

CIRCULO N.º 92

Candidato independente
Antonio Thomaz da Guarda Cabreira
publicista e proprietario

O governo, na febre delirante de levar ás camaras uma maioria compacta e de tal modo identificada com elle a ponto de estar prompta a curvar-se submissa perante todos os actos, por mais absurdos que sejam, saídos do seio do ministerio, não hesita em lançar mão de todos os meios, já demittindo administradores regeneradores que não tenham dado as necessarias provas de estar bem habilitados para todas as manobras da batota eleitoral, já ordenando e consentindo violencias e abusos nas eleições das commissões de recenseamento, já fazendo transferencias de empregados que militem em campo opposto, embora se conservem dentro da órbita da legalidade, já, enfim, usando d'imposições violentas e absolutas, da torpe corrupção, esbanjando com mãos rotas os dinheiros do estado para que triumphem n'um qualquer circulo o candidato por elle recommendado.

Os representantes do governo nos differentes districtos têm ordem para lançar mão de todos os meios, legitimos ou illegitimos, contanto que se consiga o fim que o governo tem em vista, isto é, o de introduzir no parlamento os deputados que, como um rebanho de

desgraça que me aconteceu.»

E eu que gostava tanto d'esta romeira. Quando eu l'ha restituí, depois de a ter sacudido para o mar, fiz-lhe notar que a mancha ali deixada, por este pecego, não seria quasi nada e que além d'isso se não veria absolutamente, por ter ficado precisamente do avesso d'um dos cabeções:

—«Oh! que a não vejam, isso para mim é indifferente. Eu sei que *ella está ali* e então acabou-se, sabe...»

Está n'esta resposta toda a sua lealdade, toda a sua pureza de arminho.

O sol de verão scintillava muito vermelho e muito baixo, quando a rainha começou a promettida leitura do *Livro d'alma*.

Sobre Venezia, ao longe, espalhavam-se já côres de cobre e d'ouro.

As nossas tres gondolas, paradas, conservavam-se reunidas sobre a grande laguna, onde não passava agora barco algum.

Antes de começar a leitura, a rainha atirou-me um olhar de censura um pouco malicioso, mas ao mesmo tempo muito bom e perfeitamente seguro de si.

Depois a sua voz, incomparavelmente encantadora, começou a vibrar lentamente. Co-

carneiros, obedeçam ao enjudo do governo, sem mostrar o minimo descontentamento, sem fazer a mais leve observação, mostrando-se, pelo contrario, satisfeitos e jubilosos com todos os actos governativos, embora estes arrastem consigo o paiz para o tremendo sorvedoiro já existente e aggravado com a marcha politica do governo, com a orientação que elle tem imprimido á sua nefanda administração.

E dizemos nefanda administração, sim, porque se até agora as nossas condições de vida eram más, com a gerencia d'este ministerio de governo pessoal têm-se tornados pessimas e detestaveis.

As nossas finanças arruinadas, o nosso credito arrastado lá fóra pela lama, completamente escarnecidos e ludibriados pela potencias estrangeiras, e tudo isto motivado pelo procedimento do governo que totalmente despreza o estudo de todas as questões que interessam á nossa vitalidade, para só lançar as suas atenções para uma eleição geral, lillha do seu capricho e da sua ambição.

A crise economica cada vez se apresenta com côres mais carregadas, as nossas industrias ameaçadas por causa dos tratados de commercio celebrados entre outras nações, com as quaes entreteñhamos relações commerciaes; pois não obstante tudo isto, o governo responde ás reclamações que se lhe apresentam com o grito de—eleições!

E até mesmo com estas questões se tem querido fazer especulação em troca da influencia a favor de qualquer candidato recommendado pelo governo!

Isto é torpe e deprimente, excede tudo que haja de mais indecoroso!

Um governo que chega a lançar mão d'estes recursos, para satisficção dos seus inqualificaveis caprichos e dos seus mesquinhos interesses partidarios é um governo que avilta o paiz a que pertence e que por isso mesmo não pôde permanecer por mais tempo no poder.

E' um governo deshonrado e morto, cujo cadaver é necessario sepultar o mais depressa possivel para que os gazes e vermes, productos da decomposição, não originem maiores males.

Hontem julgando-se forte e contando com o apoio do paiz pediu e obteve a dissolução unica e simplesmente como provocação ao grande partido liberal, o partido progressista, e como consequencia immediata d'esse acto alcançou a recomposição, primeira prova da sua fraqueza.

Hoje que vê fallhados todos os seus calcu-

mo sempre a rainha lia de uma maneira particular que embalava e socegava como uma serena musica de igreja.

Da melhor vontade nos deixariamos ir atraz d'aquella voz, escutando-a com o maior prazer ainda mesmo que o livro tivesse sido impossivel de comprehender. Mas eu tinha o espirito em uma tensão exagerada e escutava anciosamente querendo penetrar o sentido das suas minimas palavras...

Oh! como era bello esse livro! E que differente do que eu temia elle fóra! Não, nada de dogmatico nem de subversivo ou presumptuoso. A alma humana, penetrada, desdobrada, de uma maneira nova e desconhecida: mas, por toda a parte uma grande humildade no soffrimento. Capitulos curtos, cada um dos quaes desenvolvia um pensamento raro e profundo, com uma poesia grandiosamente simples como a da Biblia; de tempos a tempos cousas tristissimas, cantadas em uma especie de lingua de Apocalypse. Toda a consolação que se exhalava d'esta queixa, infinita, estava na doce resignação em que se sentia envolta, assim como na piedade para com os mais humildes irmãos.

(Continúa).

FOLHETIM

A EXILADA

POR
PIERRE LOTI

DA
ACADEMIA FRANCEZA

—
UMA EXILADA

V

Sabbado, 15 d'agosto de 1891.

Agora estavamos longe, sobre uma vasta laguna, isolados de todo. Venezia tinha diminuido muito lá ao longe, no seu espelho tranquillo. As cupulas e os campanarios tinham, n'esta distancia retomado as suas proporções verdadeiras; surgiam muito grandes ao de cima das casas em grupos confusos.

As *demoiselles de honneur* declararam que era bem escolhido o sitio, para suspender o passeio e abrir o *Livro d'alma* que tão religiosamente tinha sido traduzido e cuja leitura eu agora temia como uma cousa vaidosa e louca.

los, sem prestigio e sem o apoio sonhado, pede, supplica de mãos postas ao partido progressista que o salve da desastrosa situação, creada pelas suas próprias mãos e que certamente fará sosobrar o fragil barco onde ainda a muito custo vae navegando.

E' que o ministerio tem a consciencia de que, apesar de todas as violencias de que tem usado e pretende usar, não conseguirá suffocar o grito de protesto que de um extremo ao outro do paiz se levanta contra todos os actos praticados desde a sua subida ás cadeiras do poder.

Em breve tempo receberá a lição devida aprendendo n'ella que não é impunemente que se violam os preceitos mais rudimentares da constituição e que se despresam os principios liberaes alraçados por todo o povo, que os d' seja sempre ver respeitados.

Continua gravemente enfermo, sendo hontem viaticado, o nosso respitavel amigo sr. Alexandre João do Nascimento.

Acha-se completamente restabelecido o nosso illustre amigo o sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, meretissimo juiz d'esta comarca.

Eleição no Porto

De commum accôrdo com o centro progressista do Porto foi adliada a viagem do illustre chefe do partido progressista aquella cidade antes da eleição.

Não disputando o governo a maioria no Porto torna-se com effeito desnecessaria a presença do sr. conselheiro José Luciano de Castro entre os nossos correligionarios do norte.

Em Lisboa:—Não estão ainda assentes os nomes que se apresentarão a solicitar o suffragio na capital.

Pelo partido progressista apenas se acham determinadas as candidaturas dos srs. conde de Restello e dr. Matoso dos Santos, devendo os outros dois nomes ser escolhidos pela commissão eleitoral ultimamente eleita na reunião do centro progressista de Lisboa.

Os regeneradores, ou antes o governo e o sr. Marianno de Carvalho, pensaram nos srs. Victorino Vaz e Mello e Souza, mas o facto d'este ultimo cavalheiro ser republicano e, segundo se diz, haver recusado a destinação governamental, deve ter necessariamente embaraçado os manojos da galopagem official.

Em todo o caso, o que é certo, é que o governo não disputa na capital a maioria, achando-se no risco de não obter até a minoria. Se assim fôr, com a victoria do Porto só resta a apothecose ao governo do sr. Hinz Ribeiro.

Acha-se perigosamente enferma a ex.^{ma} esposa do nosso amigo sr. Francisco Paisca, da Patan, mãe do nosso presado amigo sr. José Paisca, d'esta villa.

Sentindo profundamente a doença da bondosa senhora, fizemos ardentes votos pelas suas epidias melhoras.

A obra do governo

Não-se manifestando cada vez d'um modo mais acentuado as violencias de que o governo vae lançando mão para ganhar as eleições!

A batota da commissão do recenseamento feita em Monção, pelo celebre administrador d'aquelle concelho, e de que os nossos correligionarios interpozerao o respectivo recurso para o juiz de direito d'aquella comarca, não foi avante, por isso que em vista das provas bem claras aduzidas no recurso, a eleição foi annullada.

Foi marcado o dia 22 para se proceder a nova eleição, mas como o governo pretende a todo o custo fazer vingar a batota iniciada pelo seu representante n'aquelle concelho, mandou partir para aquella villa uma força d'infanteria afim de que por meio das violencias exercidas pela força armada ás ordens do administrador, possa vingar a lista patrocinada por elle, que não representa a vontade dos quarenta maiores contribuintes.

E' outra manifestação de que serão livres as proximas eleições!

No circulo de Beja têm praticado os maiores escandalos e abusos para que o nosso distincto correligionario politico, o sr. Libanio Fialho Gomes, não consiga fazer vingar sua candidatura pela minoria, pretendendo o governo desdobrar a lista n'aquelle circulo plurinominal.

Informa lo o governo de que tinha perdi-

das as eleições no districto do Funchal mandou partir para ali com poderes descriptivos o sr. José de Azevedo Castello Branco, muito sabido em tricas e batotas eleitoraes.

Do bom exito d'esta empreza depende a sua nomeação para nosso ministro no Brazil.

E' assim que se gasta dinheiro a rodo e é assim que o governo confirma plenamente a sua promessa de eleições livres.

O resultado é facil de prever, será derramado o sangue d'aquelles que tenham a hombridade de se oppôr ao despotismo do governo.

Mas que importa a este a vida dos cidadãos?!

O que tem verdadeira importancia para a salvação do paiz é o cumprimento do seu ambicioso capricho.

Vimos n'esta villa, durante alguns dias da semana finda, o nosso amigo sr. padre Marianno da Silva Correia, digno prior da freguezia de S. Bartholomeu de Pechão.

Acha-se entre nós, vindo de Silves, o nosso amigo sr. Manoel Vaz de Mascarenhas.

Foi agraciado com a mercê de cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz o nosso presado amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, 1.^o tenente da armada e commandante da esquadra fiscal da costa do Algarve.

Felicitemos o nosso amigo.

Esteve em Loulé no domingo 14 do corrente o nosso estimado amigo sr. padre Bernardino Pessanha, muito prior da freguezia de S. Pedro de Faro, que veio acompanhar o cadaver da ex.^{ma} sr.^a Gertrudes Parreira.

Noro collega:—Começou a publicar-se em Alvalazera um novo semanario intitulado *O Combate*, cuja visita recebemos e muito agradecemos.

Desejamos ao nosso collega uma longa vida livre de difficuldades para que possa sempre combater a favor das nossas liberdades e principalmente agora que ellas estão sendo todos os dias calcadas pelo governo que infelizmente está á frente dos destinos da nação.

Acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e filhas vimos n'esta villa o nosso amigo sr. João Luiz Bramão Coelho, digno escrivão de fazenda de Portalegre.

Em consequencia d'uma queda que deu, esteve doente, mas já se acha melhor o nosso amigo sr. José Rodrigues Paquete, proprietario d'Almancil.

Chegou na segunda-feira a esta villa, vindo de Villa Nova dos Castillejos (Espanha), o nosso amigo sr. Francisco B. Rodrigues.

O *Diario* já publicou a decreto que dá por finda a missão das commissões de inquerito predial, e manda colligir todos os elementos collidos relativos ás propriedades.

O que não se concebe é como dizendo o governo que as commissões têm correspondido louvavelmente aos justos e patrioticos intuitos que as crearam e não tendo ellas ainda terminado todos os trabalhos, as dissolve agora.

Pois se ellas têm procedido bem e se pelos elementos por ellas collidos se chega á conclusão de que a propriedade não pagava o que devia pagar, porque se não deixam continuar na mesma ordem de trabalhos, para que se complete o cadastro e assim se possa exigir do proprietario o sacrificio correspondente ao lucro que aufero?

Se as commissões são dignas de louvor não se devia impedir que continuassem em tão importante missão, d'onde podia advir maior lucro para o thesouro publico, tão falto de recursos pecuniarios, para fazer face ás despesas ordinarias e extraordinarias incluindo, já se vê, os esbanjamentos do governo, principalmente agora em vespasas d'eleições.

Para que ha de o governo lançar novas contribuições que vão aggravar a triste situação de muitos que pagam já mais do que deviam pagar, se com uma remodelação completa da contribuição predial augmentava consideravelmente a receita publica?

Não se comprehende que se louve uma missão pelos trabalhos feitos e que ao mesmo tempo se não consinta que prosiga n'elles, desde que se reconhecem os bons resultados produzidos.

Dissemos não se comprehende, porque á primeira vista assim é e a logica e o raciocinio induziriam qualquer pessoa aquella in-

comprehensão, mas no fundo comprehendese bem o intuito do governo.

Em vespasas d'eleições é conveniente não levantar atritos de qualidade alguma, e como alguns influentes politicos, partidarios do governo, ou que este desejasse captar, não gostassem que os seus predios fossem avaliados, receiando augmento de contribuição, fizeram sentir isso ao governo e este entendeu remover o obstaculo eleitoral acabando com as commissões d'inquerito predial, afim de que os amigos ficassem mais tranquillos.

Nada mais justo, mais logico e mais moral do que isto!!!

O nosso brioso 1.^o tenente de artilheria sr. Henrique de Paiva Conceiro, que com a devida auctorisação acompanhou a série de acontecimentos de caracter mais ou menos bellico entre os hespanhoes e os riffenhos, passados nos campos de Melilla, acaba de ser agraciado pelo governo hespanhol com a cruz de merito militar.

Acha-se novamente entre nós o nosso amigo sr. João Fernandes d'Oliveira, que vem dirigir os trabalhos d'uma nova plantação de vinha no *Freixo*, propriedade de banco industrial do Porto.

Nascimento:—No dia 19 do corrente deu á luz com muita felicidade, uma linda menina a esposa do sr. Francisco de Sant'Anna Flores, residente em Estoy.

Aos paes e avós da recém-nascida damos os nossos parabens.

Vimos em Loulé na sexta-feira ultima o nosso amigo e assignante sr. Manoel Francisco das Vinhas, d'Albufeira.

Vindo da Cuba, esteve de passagem n'esta villa o nosso amigo sr. Pereira de Mattos, onrives muito conhecido n'esta provincia, que frequentes vezes visita.

Sob o titulo de *Companhia de pescarias balzense no Algarve* uniram-se as duas armações para pesca de atum de revez, denominadas *Senhora do Livramento* e *Abobora*, constituindo uma sociedade anonyma com o capital de 63:000\$000 réis.

A eleição dos corpos gerentes deu o seguinte resultado:

DIRECÇÃO—Effectivos: director caixa, Joaquim Thomaz Pires Corrêa de Azevedo; director gerente, João Rodrigues Gomes Centeno. Substitutos: do director caixa, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão; do director gerente, Joaquim Sebastião Tavares Pires.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL—Presidente, Manuel Joaquim Ferreira de Almeida; vice-presidente, José Vicente Cansado; secretarios, Joaquim Alexandre da Fonseca Neves e José Pires Soares.

CONSELHO FISCAL—Thomaz Pires, José Vicente Cansado e Joaquim Alexandre da Fonseca Neves.

Ao noticiarmos no ultimo numero o fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Gertrudes Parreira dissemos por engano ser essa senhora tia do sr. José Joaquim Valladares; a verdade porém é que este nosso amigo não tinha parentesco algum com a finada.

Fica pois feita a rectificação.

N'um dos dias da semana passada vimos n'esta villa o nosso amigo sr. José de Souza Euzebio, honrado proprietario de Benafim.

Com o titulo *Os impostos portuguezes e as suas applicações* acaba de ser distribuido ao paiz um folheto no qual a *Associação Commercial de Lisboa* protesta contra o lançamento da nova contribuição industrial e em geral contra a marcha seguida pelos governos na nossa administração.

Este protesto que se acha escripto em linguagem clara e lucida avança proposições verdadeiras, acompanhando-as de documentos elucidativos. Historia o nosso deficit e mostra como elle tem successivamente subido de uma maneira espantosa.

Apresenta as despesas feitas com o exercito pelas outras nações e compara-as com as nossas, provando que Portugal em relação aos pequenos estados é o que mais dispende.

Dos paizes da Europa Portugal é o segundo que mais paga por cada habitante, acima só está a França; mas se somos o segundo paiz no pagamento de impostos somos o primeiro nos encargos da divida publica, porque Portugal paga para ella 49,9 p. e.

Explanando-se em varias outras sensatas

considerações que por muito extensas não podemos acompanhar conclue e muito bem pela descentralisação dos serviços publicos, redução das despesas e reorganisação dos quadros de empregados civis e militares, serviço regional e obrigatorio no exercito.

Organisação da marinha de guerra e da mercante, estabelecimento de maiores relações internacionaes de commercio para que os nossos productos tenham maior e melhor aceitação.

Reforma do nosso ensino e desenvolvimento do ensino primario e profissional.

Protecção á agricultura e industrias sem prejuizo do commercio.

A maxima attenção para as colonias, impedindo a emigração para a America e derivando-a para ellas e para o Alemeito.

Estudar um plano financeiro, abolindo o imposto indirecto que affecta principalmente o proletariado, substituindo-o pelo imposto progressivo directo; promover a cobrança rigorosa de todas as dividas ao Estado sem excepção de pessoas.

Procedendo assim desnecessario seria o continuo lançamento de novos impostos que longe de minorar os nossos males e diminuir o deficit, só servem para crear novos empregos e distribuir benesses e gratificações inuteis e superfluas em beneficio dos interesses partidarios e não da nação.

Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

Estiveram n'esta villa, na semana finda, os srs. José Augusto de Brito, empregado do sr. Eduardo A. da Costa, proprietario da fabrica de bolacha á Pampulha, em Lisboa; Modesto Rodrigues Garcia, representante dos srs. Cupertino Ribeiro & C.^a e Silva, empregado dos srs. Nunes dos Santos & C.^a, da praça de Lisboa.

E'S LINDA

(a M. M.)

Tu és linda como a aurora,
Ou mais do que a aurora ainda!...
Um rosto de côr tão linda
Só o pinta a meiga Flora!

Tens contornos... Que belleza!...
E que primor e indo a andar!...
Nada te pôde egualar
Em donaire e gentileza!...

Essas rosas do teu rosto!
Não ha flôr de côr mais bella!
Rosa dobrada ou singela
Não tem esse odor e gosto!...

Qual é a flôr que te eguala
Em arôma e linda côr?!...
A roza tem seu valor,
Tem arôma, mas não falla!...

A camelia é lonitinha,
Fôra a rosa é a mais bella!
Por tanto, és mais do que ella—:
E's das flôres a rainha!...

E' pena, que no outomno da vida
Te deslote a linda côr!...
A mulher é como a flôr,
E' como ella—esmorecida!

Se no jardim do meu peito
Tu viesses habitar...
Poderias encontrar
Um eterno amor perfeito!...

Mas não vens!... Queres andar
De flôr em flôr aspirando
Os seus perfumes, cantando
Como a avesinha no pomar!

E eu!... pobre de mim!... ainda
Ficarei a suspirar
Por ti!... pelo teu olhar!...
Porque és tão bella, és tão linda!

Portimão, 12—1—94.

JOÃO XAVIER DE PAIVA.

Lisboa, 17 de janeiro

Politica e eleições é o que parece preoccupar os nossos dirigentes, os nossos homens publicos, os influentes, e ainda aquellos a quem cousas sem duvida mais sérias e positivas deviam prender as attensões.

Por isso continuam em circulação boatos, mais ou menos fundados, de vida mais ou menos longa, que dia a dia se modificam e substituem ao sabor dos varios paladares e da curiosidade indigena.

—Assim diz-se, que n'uma reunião em casa do sr. José Luciano se resolveu regeitar o accordo, a que me referi, combinado entre os regeneradores, os progressistas e os amigos do sr. Marianno de Carvalho, devendo o partido progressista lutar em Lisboa com lista exclusivamente sua: mas um jornal da noite crê que o accordo regeitado resurgirá sob uma nova forma.

—Consta tambem que o governo tem feito altas diligências para incluir na lista ministerial por Lisboa o republicano sr. José de Melo e Souza, mas que este cavalheiro declarou terminantemente não aceitar por professar as idéas republicanas, apesar do que o governo parece não desistir d'aquelle seu intento.

Mais consta ter sido nomeado governador civil do Funchal o sr. José de Azevedo Castello Branco, que já partiu no vapor *Pretoria*; vae em reforço dos contendores pela causa governamental, que parece estarem desanimados a ponto de terem já participado telegraphicamente ao governo, que tem n'aquelle districto as eleições perdidas. Acrescenta-se que aquelle cavalheiro não tomará ostensivamente o governo do districto, mas leva instruções plenipotenciarias, e que, passadas as eleições será nomeado nosso representante no Rio de Janeiro, para onde se dá como certo não voltar o sr. conde de Paço d'Arcos, que hoje desembarcou em Lisboa.

—Diz-se mais que o sr. governador civil de Lisboa reuniu no sabbado ultimo um grande numero de influentes electores, regeneradores e mariannistas, e que n'essa reunião foram indigitados como candidatos governamentais os srs. Victorino Vaz, e Mel' e Souza, e candidatos progressistas os srs. Matoso dos Santos e conde de Restello. A tal respeito dizem porém as *Novidades*, que apenas foram escolhidos os dois primeiros candidatos, resolvendo-se que uma commissão se entendesse com o sr. José Luciano a respeito dos outros dois, e que, se este cavalheiro não aceitasse o accordo, em nova reunião se assentaria n'uma outra lista completamente governamental.

—Continua a circular com insistencia o boato, que o nosso amigo dr. Virgilio Inglez será nomeado governador civil d'esse districto, logo que passe o periodo eleitoral: que os candidatos de Faro recommendados pelo governo são os srs. Ferreira d'Almeida, Agostinho Lucio e Ortigão de Carvalho; que tambem se apresenta com probabilidades de vencer o 2.º ou o 3.º o sr. dr. Joaquim Tello, que dizem contar com o apoio do sr. Marçal Pacheco.

Seria um nunca acabar o reproduzir-lhes os boatos concernentes a eleições, e facil é de suppor quantos centos e milhares d'elles (não) tomarão ainda vulto até ao proximo dia 11.

—Foram effectivamente dissolvidas, por decreto hontem publicado, as commissões de inquerito predial, mandando-se colligir convenientemente os resultados dos seus trabalhos; o decreto diz, que os fins, que se tinha em vista, se acham inteiramente conseguidos, e louva as commissões dissolvidas por terem correspondido aos justos e patrioticos intuitos, que presidiram á sua nomeação. Quererá effectivamente o governo aproveitar esses trabalhos n'algum dos sentidos indicados na minha correspondencia anterior? ou, segundo se afirma, dissolveria essas commissões apenas para satisfazer sé exigências d'alguns influentes electores? O futuro se encarregará de nos responder.

—E' sabido, que no concelho de Alemquer, os males agricolas, principalmente causados pelo terrivel phyloxera, têm produzido uma profunda perturbação economica, a ponto dos proprietarios já ha annos não poderem ao menos pagar as respectivas contribuições; attingendo a esses males, o sr. Fuschini permitiu que essas contribuições em atraso fossem pagas no prazo de tres annos, mas parece que esse periodo ainda é pequeno, e os interessados têm pedido que elle seja elevado a dez annos, visto o concelho estar pobrissimo, e na primeira contribuição em atraso, que acabam de exigir, ficarem mais de 3:000 conhecimentos por cobrar, apesar dos sacrificios engrmíssimos que muitos fizeram para satisfazer esse primeiro encargo.

E' uma questão similhante á que causou os acontecimentos de Sicilia, que tanto está dando que fazer á Italia.

O governo tem-se conservado surdo ás reclamações e pedidos d'aquelle povo, em cujo espirito já lavra a revolta latente, e que brevemente vae promover uma grande reunião para presidir á qual conviou o sr. visconde

de Chancelleiros, que aceitou o convite.

Bom seria, que o governo attentasse n'esta questão vital para aquelle povo, e que se nos aligura importante para o resto do paiz.

—Tem sido devidamente apreciado o novo livro do sr. visconde d'Ouguélla, *A Lucta Social*, como um importantissimo trabalho historico, critico e litterario, bastando para o recommendar a auctoridade do nobre lidalgo, e primoroso auctor dos *Salões*.

E' uma obra de protesto e de esperanza, visto que, segundo as vistas do auctor, a gangrena no corpo social ainda não contaminou todas as classes, sendo de esperar que ainda refulja a fé vivificante, que faça restaurar um dia este organismo denominado, Nação portugueza.

E' uma obra de propaganda, de sciencia social, que merece ser lida, estudada e pensada por todos os que amam e presam as boas letras, muito embora ella não corresponda ás suas convicções e ao seu ideal.

Os que não professam aquelles principios nada perdem com a sua leitura, a que basta a amenidade e brilhantismo do estylo para tornar agradável e atrahente.

—O acontecimento que constitue a ordem do dia é a conferencia do sr. Fuschini, celebrada na segunda-feira na Liga liberal, justamente esperada com ansiedade, attenta a posição especial em que se acha o illustre ex-ministro da fazenda.

Ao lado do sr. Fuschini estava o seu ex-collega o sr. dr. Bernardino Machado.

Começou por lembrar o que dissera um philosopho da antiguidade, que a politica era um conjunto de regras e preceitos para bem dirigir as sociedades, que a moral era um conjunto de regras e preceitos para bem dirigir os homens. Portanto á politica dos governos deve presidir a boa moral dos homens; e estas antigas verdades devem ser perfeitamente applicadas ao nosso paiz.

Falla na politica seguida pela Liga Liberal, declara-se eclectico, e agora ainda o será mais, porque durante a sua passagem pelo poder reconheceu que o paiz tem em si elementos seguros para viver.

Affirma que a nossa ruína tem sido causada pelos erros e ambições dos governantes, e que é preciso debellar esta crise por meio do estudo, de muita propaganda, de bons exemplos, e até da força, se for preciso, porque a nação não deve deixar aviltar completamente a sua historia.

Historia a crise, contando como se constituiu o governo, o motivo da sua saída e da do seu ex-collega.

O primeiro acto serio que o governo teve a tratar foi o chamado convenio, e durante esse tempo, seis mezes, todo o governo trabalhou como um só homem, para resolver esse grave problema.

Resolvido o convenio, a opinião modificou-se, a cousa passou a ser outra.

Resolvido o convenio já tudo parecia luminoso e bom, e isso reputou elle sempre o maior perigo para a inobservancia do programa traçado para a resolução das questões pendentes.

O que se passava cá fóra reflectia-se no seio do gabinete, e a unidade de trabalho, de vontade e de pensamento deixou d'existir.

Das suas medidas fazendarias apenas passou a lei do sello, discutiu-se a industrial, mas nem se estudou a predial, começando n'essa epocha a apparecer os primeiros rigores da projectada dissolução, a que se seguiria a recomposição.

Não se demittiu então porque havia ainda muito que tratar, e continuou, d'accordo com o conselho director da Liga, que então votou a moção, apoiando a neutralidade da pasta da fazenda, e declarando que não entraria na lucta eleitoral, quando até lhe foram offerecidas algumas candidaturas.

Historia depois a crise que determinou a sua saída, historia que não ficará clara, porque o seu collega que o acompanhou promettera não fallar.

Mostrou depois o que era a politica eleitoral no nosso paiz, com as suas agencias montadas nos ministerios do reino, da fazenda e das obras publicas; a influencia eleitoral é a garantia da situação, vive com ella e d'ella, não dando cousa alguma em troca: ao contrario do que succede lá fóra, onde o influente gasta, e muito, aqui ganha. Conta e que viu no ministerio da fazenda como consequencias d'esta politica, e faz ver até onde ella pode ir, ou antes, até onde ella já foi.

Occupá-se por ultimo do seu plano financeiro: a questão do caminho de ferro parece-lhe estar concluída, a do porto de Lisboa depende só d'um governo enérgico; resta tratar

do equilibrio financeiro e da questão do premio do ouro, a mais importante de todas.

Na sua opinião o paiz pode e deve pagar mais; pode, obrigando os que não pagam a pagar; deve, porque seria um perigo deixar de pagar um coupon externo. Os paizes são como os homens, pagam os erros que commetteram, e aponta o exemplo da França, não lhe constando que lá o commercio ou a industria fizesse *meetings*, comícios, ou cousa parecida.

Em 1892 tirou-se ao funcionalismo 700 contos, depois tiraram-se 3:300 contos aos credores internos, mais tarde tiraram-se cinco mil e trezentos contos ao credores externos, nera o commercio nem a industria explodiu; agora pedem-se-lhe 400 contos, protesta e ameaça, sendo certo que ha uma pauta feita por elles e para elles.

Falla depois no *deficit*, cuja extincção se diz ser facil, mas que ainda se não conseguiu obter-a. Mais cortes e diminuições na despesa é impossivel, porque isso cria a miséria e a ruína, ha direitos a respeitar, desequilibrio a temer; recorrer ao credito tambem não é possivel, pelo menos agora: restam pois economias e impostos.

O imposto é questão de o saber applicar n'um prazo determinado, tres annos o maximo; a pauta não se pode elevar; o imposto do real d'agua nada dá, augmentando-o ainda dá menos; o imposto do consumo está exaggerado, principalmente em Lisboa. Restam os impostos directos, o predial, o industrial e o registro; o sello está esgotado; o 1.º pode render tres vezes mais do que rende; o segundo pode dar muito mais, porque a industria desenvolveu-se protegida pela pauta e pelo premio do ouro; ao registro é indispensavel ir até mesmo ao parentesco do 1.º grau.

Para completar este trabalho deve-se fazer o cadastro do paiz, trabalho que durará oito ou dez annos.

Prosegue n'esta ordem d'idéas, e conclue a sua brilhante conferencia aconselhando a união dos proletarios do paiz.

Foi brilhante e causou no publico uma verdadeira sensação; a revelação d'estas verdades indica bem aos dirigentes o caminho que têm a seguir para nos livrarem do abysmo em que nos vamos afundando.

—Na Sicilia tende a restabelecer-se a tranquillidade; não será, porém, duradoura se o governo não cumprir as suas promessas de satisfação ás reivindicações dos desgraçados operarios e camponezes sicilianos, mas em todo o caso marca um interregno de pacificação, que poderá ser habil e justamente aproveitado.

Essas promessas consistem em legislar reformas p' o undas na organização social da Sicilia, e recceiando o contagio no continente do movimento revolucionario, o siciliano sr. Crispi tambem projecta algumas reformas economicas concernentes a toda a Italia, taes como: medidas para a facilitação dos capitães aos agricultores, a taxas baratas; disposições relativas ao melhoramento dos terrenos, por meio de adubos e drenagens; redução na taxa d'imposto dos animaes de trabalho, etc.

Que tudo isso não fique no campo das promessas, e que mereça ao gabinete italiano mais attenção que a politica da triplice alliança, é o que sinceramente desejamos para bem d'aquelle bello povo, nosso irmão de raça.

(Do nosso correspondente).

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.º annuncio

No dia 4 de fevereiro proximo por onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar a quem mais der sobre a determinação do seu valor os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado de Antonia Maria, da Casa da Nora dos Velhos.

Uma courella de terra de sementeira com alfarrobeiras e azinheiras no sitio da Granja, freguezia de S. Sebastião, foreira a Manuel Bella em 30 réis e a Manuel Cavaco em 20 réis, avaliada em 45\$000 réis.

Outra courella de terra com arvoredos no Serro das Eiras em 60\$000 réis.

Outra courella de terra com arvoredos no sitio do Barranco em 20\$000 réis.

Outra courella n'este mesmo sitio em réis 12\$000.

Ficam citados todos os credores incertos para assistir á arrematacão.

Loulé, 9 de janeiro de 1894.

O escrivão,

Thomas Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

LIVROS

Compra-se toda a qualidade de livros, artigos e modernos e manuscritos ou documentos antigos de valor.

Quem os tiver e os queira vender dirija-se a Lino de Macedo, em Villa Franca de Xira, indicando a quantidade e qualidade dos livros e o preço porque os vende.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

Album photographico de Portugal

DIRECTOR ARTISTICO

M. A. SILVA NOGUEIRA

Distribuição mensal regular de 4 photographias de medida 18x24 centímetros

Collecção completa das melhores vistas do nosso paiz: cidades, villas, monumentos scientificos e historicos, praias, estabelecimentos thermaes, costumes das provincias, INSTANTANEOS, etc., etc.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

PROVAS LESCOLADAS: — 3 mezes 3\$600; 6 mezes 7\$000; 1 anno 13\$500 réis.

PROVAS COLLADAS (CARTÃO ORNAMENTADO): — 3 mezes 4\$800; 6 mezes 9\$000; 1 anno 17\$000 réis.

Assigna-se no ATELIER PHOTOGRAPHICO de M. A. Silva Nogueira, 17 — Travessa dos Sete Cantos—17, SANTAREM.

Em LISBOA, na casa de Marçal Pacheco & C.ª, Praça Luz de Camões, 32; e no deposito de estampas do sr. A. M. Antunes, Chiado, 88.

A distribuição começa no corrente mez.

FARMACIAS

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junior, vende-se o remedio que as cura em dois ou tres dias.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 500 réis cada grossa

Desconto em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, bertallas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branquear, sem de xar e menor signal; tira as sardas, manchas, orbulhas e encobre os sinais das beixiga. Cada case 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua imoittanea em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

AS TISSO S QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos. cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Lorangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farelo, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes encontram a mais perfeita e par do estabelecimento de Loulé, a magnifico servico e a mais e a mais alicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccetes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

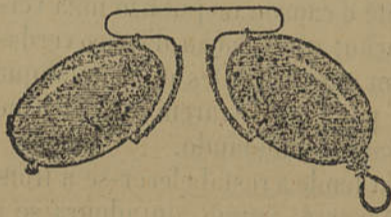
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palha, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeleros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA

DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECCOES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores
QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

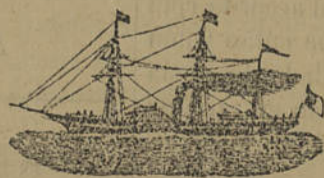
BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos
LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

Jos. Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1-77

SOCIEDADE ANONIMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e part eular.

Agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: proenções, ordens e mandatos de pagamento, attestados, autorções, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTOES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

GUIA

DO S

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que traquem de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riche-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.